

OPINIÃO

Por que Elon Musk suspendeu a compra do Twitter?

Thais Cordero (*)

É fato que a falta de respaldo jurídico, financeiro e operacional são fatais para qualquer negócio.

Independentemente do valuation da empresa e de sua visibilidade no mercado, a união das inteligências legal, financeira e operacional é essencial para atingir a perpetuidade dos negócios e, acima de tudo, para garantir êxito em operações de compra e venda.

Esse é o equilíbrio que vem sendo amplamente discutido no processo de aquisição do Twitter, pelo empresário Elon Musk, o qual suspendeu o processo de aquisição da empresa mediante a ausência de informações determinantes para a operação.

Nesse sentido, a due diligence, procedimento que visa compreender se os números, contratos e procedimentos referenciados e adotados por uma empresa refletem a sua realidade, bem como suas potencialidades e riscos para o futuro no curto e longo prazo, se mostra determinante. Com milhões de contas cadastradas, a plataforma entrou no radar do renomado empreendedor, considerado como o homem mais rico do mundo, para integrar sua extensa rede de negócios.

Mesmo diante do claro interesse, a falta de prova negativa como garantia de que menos de 5% das contas criadas são falsas, está gerando imenso impasse na negociação e, a consequente discussão internacional perante os próximos passos do caso.

Todo investidor exige uma segurança jurídica e financeira ao integrar ou adquirir um negócio, o que se demonstra por meio de documentos que esclareçam a sua receita perante clientes e parceiros, seu fluxo de caixa, custos da operação como folha de pagamento, endividamento perante bancos, entre tantas outras informações complementares e estratégicas para o bom funcionamento do negócio.

A visibilidade destas operações, em sua maior realidade possível, se torna extremamente importante para uma maior clareza aos investidores, reduzindo riscos de contingência e acelerando processos que podem ser entravados por inconsistências de dados ou informações. Por esse motivo, a due diligence se faz tão necessária.

O procedimento, que deve ocorrer de forma periódica

e não somente diante de processos de M&A – sigla em inglês para Mergers and Acquisitions, que significa fusões e aquisições, é fundamental para garantir a legitimidade das informações prestadas ao mercado. Afinal, toda empresa, independente de porte ou segmento, é um conjunto de entrada de receitas e despesas, valorização de ativos, e muitos outros fatores que definem o seu valor de mercado.

Por isso, é preciso construir bases sólidas, com dados que sejam constantemente verificados, checados e quando necessário, auditados, para evitar incongruências que possam comprometer as suas operações como um todo. Por meio desta análise prévia sobre todos os âmbitos da organização, é possível não apenas desenvolver um olhar mais claro sobre as operações internas e trazer essa objetividade ao investidor, mas também prever cenários favoráveis para o futuro da empresa.

Nas operações de compra e venda, a due diligence é ainda mais determinante, garantindo que todos os envolvidos consigam, de forma objetiva e pela materialidade, estarem seguros se devem ou não seguir com o procedimento de compra e, em caso positivo, quais as condições para o pagamento do preço acordado.

Quando não há clareza e confiança sobre as informações em questão, fatalmente a operação não será bem sucedida, podendo ainda, retardar o processo de venda se a empresa tiver a sua credibilidade afetada – o que pode acontecer se as informações forem divulgadas ao mercado, nestas circunstâncias.

Diante de tamanha complexidade, a necessidade de uma due diligence recorrente e executada por profissionais de alto nível técnico, é essencial. Importante ainda adicionar a esta equação que, em toda operação de M&A, há sempre muita emoção envolvida – seja pela parte do vendedor, que tem um vínculo com a história do negócio, quanto do comprador, que tem suas ambições e planos para sua nova gestão na empresa.

Para o sucesso dessa operação, há necessidade de precisão desse procedimento para garantir um resultado positivo para ambos os interessados.

(*) - É advogada e líder da área societária do escritório Marcos Martins Advogados (<https://www.marcosmartins.adv.br/pt>).

El Salvador caminhando para o caos, com a ajuda dos bitcoins

Para os céticos (ou realistas), o bitcoin é uma ferramenta de criminosos, que agride o meio ambiente consumindo volumes monstruosos de energia em seu processo de mineração.

Vivaldo José Breternitz (*)

É também um esquema de pirâmide digitalmente glamorizado, cujo provável colapso prejudicará mais os menos capazes de arcar com perdas financeiras. As violentas quedas que as criptomoedas vêm sofrendo, reforçam essa percepção.

Para seus evangelistas, o bitcoin é uma forma de dinheiro segura e empoderadora que liberta os cidadãos do mundo dos grilhões dos bancos e governos nacionais e é também um investimento rentável, destinado a bater todos os demais.

Um desses evangelistas, o ditador de El Salvador Nayib Bukele, oficializou no ano passado a adoção do bitcoin como moeda nacional do país e ordenou a compra de milhões de dólares em bitcoins para manter no caixa do país.

Graças a essa medida, o país está indo à bancarrota, pois com a desvalorização do bitcoin, El Salvador perdeu boa parte de seus recursos financeiros e agora não consegue pagar o que tomou emprestado no mercado financeiro, quase tudo em dólares. Também não consegue novos empréstimos para manter o



D-Keine_CANVA

país funcionando; ao que parece, o caos deve se instalar por lá muito brevemente.

Para se ter uma ideia da loucura de Bukele, um ex-publicitário que usa bonés de beisebol de trás para frente e que se autodenomina o “ditador mais legal do mundo”, El Salvador revelou planos para construir uma nova cidade, Bitcoin City, que seriam financiados com títulos emitidos em bitcoins, com um monumento na forma do logo da moeda em sua praça principal e que consumiria energia geotérmica vinda de um vulcão próximo.

Segundo o ditador, a adoção do bitcoin iria “transformar El Salvador em um refúgio da liberdade, na medida em que o mundo fosse caído na tirania”, o que não é coerente com a afirmação da Anistia Internacional de que a situação do país criou “uma tempestade perfeita de violações dos direitos humanos”.

Fatos como esses mostram como são importantes os cuidados com relação às criptomoedas e com a democracia.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de IoT

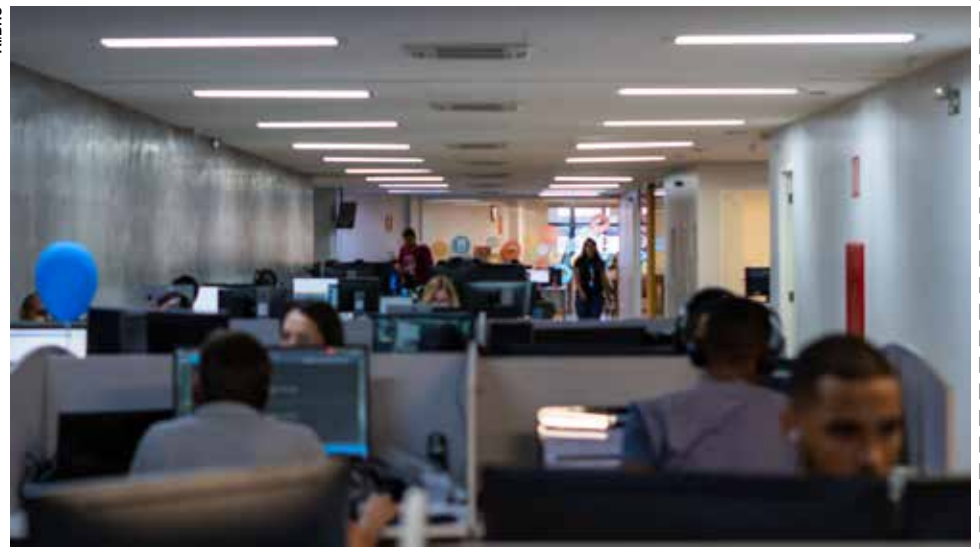
Utilizar plataformas tecnológicas para armazenar dados é uma tendência no home office

Com o avanço constante e novos recursos tecnológicos, o acompanhamento de uma gestão de TI se torna necessário para que as empresas e pessoas tenham acesso e conhecimento de todos os recursos possíveis para serem utilizados no dia a dia. Atualmente com o trabalho em *home office*, as empresas tiveram que se adaptar e utilizar plataformas e tutoriais para que todos conseguissem trabalhar de casa.

ABHS, especialista em transformação digital e estratégias em TI, é uma empresa que ajuda os seus clientes a usufruir de todos os recursos e conta com uma equipe qualificada e treinada para oferecer um acompanhamento, fazendo com que tanto os seus funcionários e cliente tenham o melhor desempenho do Microsoft 365. De acordo com o CEO e diretor da BHS, André Xavier, com os recursos, as empresas conseguem aumentar a produtividade e otimizar o tempo para outras atividades, principalmente com o trabalho em *home office*. “Atualmente com os recursos tecnológicos disponíveis, todas as áreas dentro de uma empresa podem utilizar plataformas que irão auxiliar e melhorar a produtividade”, ressalta André.

A BHS, foi uma das empresas que durante a pandemia colocou os seus 230 funcionários para trabalhar de forma remota e que apostou em todos os seus recursos tecnológicos para migrar a equipe, de forma que a excelência fosse mantida no entendimento aos clientes e na entrega das demandas. Com a utilização do Microsoft 365 foi rápido e simplificado transferir estes colaboradores para o teletrabalho.

Para manter a comunicação em toda a empresa um dos recursos disponíveis no ambiente do 365, o Microsoft Teams, foi uma das soluções em que foi possível integrar engajamento entre os funcionários. Já para garantir a segurança da informação e dos dados, foi utilizado um forte sistema em nuvem de forma que a infraestrutura estivesse operando ativamente garantindo a proteção da organização. Com estes esforços e o apoio da equipe, foi possível fazer a implantação do



home office da BHS em apenas duas semanas.

O CEO da BHS acrescenta que foi possível, mesmo com a equipe em trabalho remoto, manter a rapidez, qualidade de atendimento e a produtividade nas entregas. “Com o bom resultado, continuaremos com sistema de *home office*. Aumentamos a produtividade, o ambiente ficou mais próximo dos nossos clientes, teve uma redução dos custos com um espaço físico e a melhoria da qualidade de vida dos funcionários”, destaca.

O Microsoft 365 reúne em uma única licença as atualizações e novidades necessárias para desempenhar o trabalho aproveitando todas as funcionalidades disponíveis. Atualmente o Microsoft 365 tem algumas novidades, entre elas o OneDrive, que com mais recursos melhorou a integração com o Microsoft Teams, com a possibilidade de armazenar as reuniões e as gravações no OneDrive for Business ou SharePoint, e a outra novidade foi o espaço disponível que antes era de 15GB e agora passou para 100GB.

O Microsoft Teams é um aplicativo muito utilizado por profissionais que estão trabalhando em home office e precisam se comunicar. Em 2020, o Microsoft Teams fez diversas atualizações,

criando salas de breakout virtuais enquanto acontecem as reuniões. Os usuários podem bater papo com quem não tem conta Teams, além da capacidade de alternar contas pessoas e de trabalho.

Já o SharePoint Online, pode ser utilizado para automatizar a colaboração dos funcionários e fluxo dos trabalhos realizados, utilizando ferramentas disponíveis que irão contribuir para o trabalho da equipe e organização geral.

Uma plataforma de grande destaque que podemos ressaltar também é a Power Platform. Um conjunto de ferramentas em que é possível criar soluções, aperfeiçoar as decisões de negócios e analisar dados. O Microsoft Power Platform é composto por Power Automate, Power BI, Power Apps e Power Virtual Agents. Com a utilização deles é possível aumentar a produtividade, integrar dados, automatizar tarefas manuais, armazenar tudo em um só lugar, criar aplicativos e chatbots acessíveis. Outra opção é a nuvem do Microsoft Azure, que serve para armazenar e proteger os dados e evitar que eles sejam perdidos. Com ele é possível hospedar servidores. Dados e ter um ambiente seguro e protegido.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Prime Control conquista o selo Great Place to Work pelo terceiro ano consecutivo

Com mais 200 funcionários espalhados por todo o Brasil, a empresa curitibana Prime Control foi classificada com 91% no selo Great Place to Work (GPTW) em 2022, eleita uma das melhores empresas para se trabalhar. A pesquisa foi realizada pela autoridade global GPTW que considera temas como liderança, inovação e transparência, indicando alto nível de satisfação entre seus colaboradores. “O GPTW é mais que um movimento para conquistar uma certificação. É a comprovação da satisfação do time pela nossa cultura, ações e a forma como fazemos as coisas por aqui,” co-

memora Matheus Balan, Analista de Comunicação Interna da Prime Control. A importância do selo GPTW vai além da aprovação dos colaboradores da empresa, como também reflete o desenvolvimento social em seu estado. Para se ter ideia, em 2021, a Prime Control foi homenageada no estado do Paraná por meio de um reconhecimento público, sendo eleita uma das 100 melhores empresas para se trabalhar, segundo o selo Great Place to Work.

Plataforma quer ser o sistema operacional do agro

A pandemia acelerou a digitalização — e no agronegócio não foi diferente. E mundos aparentemente distantes, como agricultura e tecnologia, devem caminhar juntos. Essa é a aposta da

Auravant, ferramenta digital que permite analisar facilmente todas as informações agronômicas, para obter um rendimento mais eficiente e sustentável, que cresceu 150% desde 2020. Criada há 6 anos na Argentina e já presente em mais de 80 países, a agtech marca presença física no Brasil há pouco mais de 6 meses. Após dois aportes iniciais, a startup iniciou a expansão global pela Espanha, para trabalhar com culturas intensivas. Dois novos aportes e a empresa agora amplia presença na América Latina, de olho no mercado brasileiro, quarto maior produtor de grãos do mundo. O foco é a experiência do usuário e soluções digitais integradas para pequenos produtores a grandes empresas do agro.